



## ALTAS HABILIDADES E INCLUSÃO: IMPLICAÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL

### *HIGH ABILITIES AND INCLUSION: IMPLICATIONS IN ELEMENTARY EDUCATION*

Eloá Rebeca Santos Polido<sup>1</sup>

Aline Kelly Scalco Gonçalves Corrêa<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo teve como objetivo identificar os desafios e necessidades no processo inclusivo de alunos com altas habilidades, bem como analisar a questão da inclusão dos alunos com altas habilidades no espaço educacional, compreender os conceitos sobre altas habilidades e identificar os desafios em sala de aula no processo de aprendizagem de alunos com altas habilidades. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, com base nos estudos do tema de renomados autores como: Conceição (2021), Farias (2020), Souza (2013) entre outros. Diante desse referencial, realizou-se uma análise interpretativa com o intuito de responder às questões-problema: “Sendo os alunos com altas habilidades público-alvo da educação especial, esses possuem os seus direitos garantidos e são vistos na sala de aula? Quais são as suas necessidades, habilidades e dificuldades? São de fato alunos indisciplinados?”. Consideramos a importância do assunto de altas habilidades ser abordado no espaço educacional, assim como a necessidade do aluno com altas habilidades ser incluído no ambiente educacional. Assim, o trabalho do professor é importante para motivar esses alunos no aperfeiçoamento de suas habilidades, potencialidades e aprendizagens e também para evitar que esses alunos se sintam desmotivados em sala de aula e se tornem indisciplinados.

**Palavras-chave:** Inclusão. Altas Habilidades. Indisciplina.

#### ABSTRACT

This paper intends to identify challenges and needs in the inclusion process of students with high abilities, and analyze the question of inclusion of students with high abilities in the educational space, understand the concepts about high abilities and identify the challenges in the classroom. Class in the learning process of students with high abilities. A qualitative bibliographic research was used, based on studies of the theme by renowned authors such as: Conceição (2021), Farias (2020), Souza (2013) and others. In view of this reference, an interpretative analysis was carried out in order to answer the problem questions: “Students with high abilities are the focus audience of special education, do they have their rights guaranteed and are they seen in the classroom? What are your needs, skills and difficulties? Are they really undisciplined?”. We consider the importance of the subject of high abilities to be addressed in the educational space, as well as the need for the student with high abilities to be included in the educational environment. Thus, the teacher's work is important to motivate these students to improve their skills, potential and learning and also to prevent these students from being unmotivated in the classroom and becoming undisciplined.

**Keywords:** Inclusion. High Abilities. Indiscipline.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: eloa.polido@aluno.unifafibe.edu.br.

<sup>2</sup> Docente no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: aline.correa@prof.unifafibe.edu.br.



## INTRODUÇÃO

Atualmente há muitos desafios no que se refere à questão da Educação, sendo um desse o próprio processo de inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial. Nesse contexto, muito se fala a respeito de alunos com deficiência e pouco se fala sobre alunos com altas habilidades, sendo necessário um olhar específico e atento para com esses estudantes de maneira a compreender como a sua aprendizagem se desenvolve, as suas principais habilidades e necessidades que afetam no seu processo escolar.

De acordo com Cabral (2020, p.13) “As discussões a respeito das altas habilidades/superdotação (AH/SD) envolvem curiosidade, mitos, desconhecimento, incompreensão, incertezas e contradições”. Ou seja, pelo fato de altas habilidades serem um assunto ainda pouco discutido, faz com que existam crenças, erros e desinformações a respeito.

Furtado (2020) considera que as pessoas com altas habilidades/superdotação não podem ser vistas como limitadas, muito menos excluídas dos meios sociais. Por isso, é necessário dar espaço para os estudantes com altas habilidades, espaço para que eles desenvolvam da melhor maneira o seu potencial, os seus talentos e as suas habilidades e a sala de aula é um ótimo espaço para que isso aconteça. Entretanto, isso provavelmente só irá ocorrer dentro sala de aula se esses alunos tiverem um atendimento adequado e um olhar diferenciado por parte do professor.

Deste modo, precisamos identificar os desafios que acometem esses alunos com altas habilidades, como se dá o relacionamento entre professor e aluno e as práticas inclusivas para o desenvolvimento do seu potencial. O que poderia contribuir ou mesmo compreender o que prejudica ou afeta esse desenvolvimento.

Justifica-se esse trabalho pelo fato de altas habilidades serem um assunto ainda pouco discutido, mas que necessita de muita atenção, principalmente, por parte dos educadores. Os alunos com altas habilidades quando não recebem por parte da escola um atendimento adequado às suas necessidades acabam sendo prejudicados em seu desenvolvimento e



UNIFAFIBE  
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

*Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358*

**SEÇÃO: Artigos**

aprendizagem.

Assim, se faz necessário que os educadores conheçam melhor esse público-alvo, conheçam estratégias motivacionais e saibam fornecer a eles um atendimento adequado, com o objetivo de motivá-los, de incluí-los no espaço educacional e de contribuir de forma positiva para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Diante do exposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo os seguintes questionamentos: “Sendo os alunos com altas habilidades público-alvo da educação especial, esses possuem seus direitos garantidos e são vistos na sala de aula? Quais são suas necessidades, habilidades e dificuldades? São de fato alunos indisciplinados?”.

Diante disso, a pesquisa possui como objetivo geral identificar os desafios e necessidades no processo inclusivo de alunos com altas habilidades. A pesquisa possui como objetivos específicos: “Analisar a questão da inclusão dos alunos com altas habilidades no espaço educacional”; “Compreender os conceitos sobre altas habilidades”; “Identificar os desafios em sala de aula no processo de aprendizagem dos alunos com altas habilidades”.

Deste modo, o presente trabalho contemplará três capítulos, sendo que o primeiro abordará a questão da inclusão, o segundo apresentará os conceitos sobre altas habilidades e o terceiro abordará a questão da indisciplina.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 Trajetórias e possibilidades da educação inclusiva**

Atualmente muito se discute sobre o processo de Educação Inclusiva no que diz respeito ao ensino e aprendizagem do público alvo da educação especial nas salas de aula do ensino fundamental. Ao se falar de educação inclusiva sempre relacionamos com a própria história da educação especial.

Nesse sentido, segundo Mendes (2006), a educação especial deu início no século XVI, a partir de médicos pedagogos que acreditaram nos sujeitos que eram julgados pela sociedade da época como incapazes de ter acesso à educação. Durante muito tempo, as pessoas com deficiência foram vistas e consideradas inúteis para a sociedade, mas de acordo com a autora, nessa época, a maioria das pessoas acreditava que o melhor para a sociedade era que esses



sujeitos fossem internados em asilos e manicômios. Ou seja, não tinham direitos e nem concessão social.

Posteriormente, acreditava-se que os alunos considerados difíceis deveriam ser separados dos outros, sendo mandados para classes especiais, que foram criadas nas escolas regulares (Mendes, 2006). Diferentemente da visão em que as pessoas com deficiência eram consideradas incapazes e inúteis, sendo assim excluídas pela sociedade, houve um princípio que defendeu o direito das pessoas com deficiência viver em sociedade. Surgiu então o princípio da normalização, princípio esse que acreditava que as pessoas com deficiência tinham o direito de viver uma vida normal e de participar socialmente das atividades de grupos da mesma faixa etária (MENDES, 2006).

Na década de 1970 começou a ser permitido pelas escolas a entrada de alunos com deficiência em classes comuns ou especiais. Entretanto, o fato de hoje em dia os alunos com deficiência poderem ter acesso a escola e a educação especial não significa, necessariamente, que esses alunos estão tendo uma educação de qualidade. Há alunos que mesmo tendo acesso à educação especial não estão tendo um atendimento adequado, isso pela falta de qualificação de alguns profissionais e pela falta de recursos.

Mas, apesar de atualmente ser permitido a entrada desses alunos, não é algo obrigatório, pois de acordo com Mendes (2006), a legislação apoia que pessoas com necessidades especiais educacionais especiais estudem na rede regular de ensino, porém, ela não obriga e também permite a educação não escolar.

Por anos houve muito preconceito e segregação da sociedade com as pessoas que possuíam deficiência, de modo que elas não podiam conviver dentro da escola com os alunos considerados “normais”. Porém, após anos de luta ocorreram mudanças, principalmente, com a Declaração de Salamanca (1994), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) dentre outros documentos norteadores.

Documentos esses que defendem o movimento mundial pela inclusão e defendem o direito de todos. Mas, apesar de atualmente ser permitido que os alunos com deficiência frequentem a sala de aula comum e tenham contato com os outros alunos, em muitos casos eles ainda acabam sofrendo uma certa exclusão dentro da escola quando não são vistos e/ou atendidos nas suas reais dificuldades.



Esses alunos, de acordo com a própria Política, são o público-alvo da educação especial: alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008), os quais possuem, por lei, a garantia de atendimentos às suas necessidades educacionais especiais. Ou seja, a educação especial deve contribuir para a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais, garantindo assim um atendimento adequado a esses alunos de maneira a ajudá-los na aprendizagem.

O atendimento educacional especializado é um serviço da educação especial para o público alvo da educação especial. Ele oferece recursos pedagógicos acessíveis aos alunos de modo que atenda às suas necessidades específicas. As atividades que são realizadas no atendimento educacional especializado são diferentes e não substituem as atividades desenvolvidas na sala de aula comum. O atendimento educacional especializado é algo que complementa a formação dos alunos (Brasil, 2008), o que equivale considerar a importância do público-alvo frequentar a sala de aula comum.

O atendimento educacional especializado tem como uma das suas funções apoiar o público-alvo, tanto dos alunos com deficiências quanto conscientizar os que possuem altas habilidades/superdotação do valor de seus traços e peculiaridades, para que elas lutem por seu pleno desenvolvimento e por seu engajamento no grupo social. Além de favorecer o vínculo entre esses alunos com a turma e seu professor (Souza, 2013).

Entretanto, cada aluno é único com suas necessidades, interesses, aptidões, habilidades e talentos e, por isso, cada caso é um caso específico e não necessariamente todos alunos necessitam desse serviço, porém, necessitam ser incluídos no espaço educacional.

## 1.2 Conceituando e aprendendo sobre altas habilidades

Altas habilidades ou Superdotados além de ser parte do público-alvo da Educação Especial, como referido no capítulo anterior, é um dos grandes desafios da atual prática educacional. Há professores que por não possuírem muito conhecimento sobre o assunto acabam rotulando o aluno com altas habilidades de indisciplinados, desinteressados, desafiadores, dentre outros que ainda discutiremos.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura, são considerados superdotados



todos aqueles que apresentam desempenho mais aguçado e também elevada potencialidade e habilidade em qualquer um dos seguintes aspectos, podendo ser isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo-produtivo, capacidade de liderança, capacidade psicomotora, talento especial para artes, dramáticas e musicais (Souza, 2013).

Deste modo, são vistos como alunos com potenciais a se considerar. Mas, conforme Conceição (2021), esses alunos com altas habilidades muitas vezes acabam sendo taxados ou rotulados como “criança gênio” e, com isso, acaba criando-se uma expectativa e uma exigência sobre esse aluno, o que pode ser muito prejudicial para o seu aprendizado e para o seu psicológico.

Nesse sentido, existem também muitas crenças e mitos sobre altas habilidades, sendo que um dos mais comuns é o do “excelente aluno, que tira sempre as notas mais altas da turma” (Farias, 2020, p.43). Ou seja, essas questões são crenças e mitos que afetam significativamente, pois acaba sendo cobrado que esse aluno seja bom em tudo. Tais situações necessitam ser repensadas, transformadas. Nesses casos, é importante que o aluno com altas habilidades receba um atendimento adequado e seja estimulado.

Segundo Sakaguti (2020, p.49) “Uma das melhores maneiras de motivar o aluno superdotado é desafiando-o, encorajando-o a buscar na escola e na sociedade recursos que lhe deem subsidio e ampliem sua teia do saber”. Por isso, Conceição (2021) considera a importância de que os professores conheçam sobre o assunto e busquem maneiras e estratégias para realizar a inclusão dos alunos com altas habilidades no ensino fundamental, de maneira que esses professores consigam não apenas identificar esses alunos, pois existe uma dificuldade em diferenciá-los, mas, principalmente, atender suas necessidades.

Assim, a autora salienta que há alunos no ensino fundamental com habilidades que não foram trabalhadas, justamente por não receberem por parte da escola um atendimento adequado. É necessário lembrar que os mesmos estão incluídos no público-alvo da educação especial e necessitam de estratégias específicas de ensino para suplementar (oferecer além) a sua aprendizagem.

Muitas pessoas confundem altas habilidades com precocidade e pensam ser a precocidade um indicativo de altas habilidades, mas segundo Farias (2020), apesar de



geralmente crianças superdotadas possuem características de serem precoces, entretanto, a precocidade não necessariamente é indicativo de altas habilidades. Normalmente, em crianças com AH/SD essa precocidade é notada por seus domínios mais avançados em algumas áreas do conhecimento quando comparadas a outras crianças com a mesma idade (Farias, 2020). De acordo com Sakaguti (2020) Altas Habilidades tem diferença de precocidade ou genialidade. No entanto, além disso, existem muitos enganos a respeito desses assuntos.

Muitos professores possuem dificuldade em identificar que um aluno possui altas habilidades, nesse sentido, de acordo com Sakaguti (2020) é difícil realizar o diagnóstico e a identificação desse aluno pelo fato de as pessoas com altas habilidades não serem um grupo homogêneo e assim apresentarem diferentes características. No entanto, a legislação brasileira possui algumas listas e características para ajudar os professores na identificação desses alunos:

Capacidade intelectual geral: refinada capacidade de observação, habilidade de realizar abstrações, alto poder de realizar questionamentos que outras pessoas não percebem e potencial em realizar associações e generalizações.

Aptidão acadêmica específica: desempenho notável na escola, muita facilidade na realização de provas ou tarefas e, até mesmo, precocidade, pela facilidade em uma ou mais áreas do conhecimento humano.

Pensamento criativo-produtivo: ideias originais e não convencionais para resolver um problema ou para desenvolver um produto ou ideia, percepção múltipla de um determinado tema, soluções surpreendentes, utilização de recursos inusitados, tendência a reinterpretar e criar alternativas diferentes do comum.

Capacidade de liderança: facilidade e sucesso em se expressar e convencer seus pares, humor refinado, capacidade empática, comunicação social muito eficiente.

Talento especial para artes: sensibilidade estética extremamente refinada, destaque na dança, no teatro, na escultura, na pintura, na música, na fotografia ou na filmagem, por exemplo.

Capacidade psicomotora: capacidade muito superior em usar o corpo, por exemplo, em esportes, dança, teatro e atividades que exigem um senso motor apurado, como os cirurgiões (SCHIPPER, 2020, p.27).

Pode-se dizer que “no processo de identificação do aluno com AH/SD devem participar os professores, pais e profissionais de áreas especializadas” (Mendonça *et al* 2017). Sempre lembrando que pessoas com altas habilidades/superdotação apresentam diferenças entre si e conseqüentemente também apresentam diferentes competências (Sakaguti, 2020).

Diante disso, os alunos com altas habilidades não são todos iguais, cada um possui as suas peculiaridades, necessidades e habilidades. Dessa forma, de acordo com Fleith (2007<sup>a</sup>



apud Conceição, 2021), é fundamental um novo olhar para com esses alunos, até mesmo para que os profissionais da educação consigam perceber quais suas principais necessidades de aprendizado, e qual a melhor forma de suprir essas carências. É necessário considerar que todo ser humano possui múltiplos tipos de inteligência.

Como afirma Sakaguti (2020, p.18), “geralmente a população de alunos com altas habilidades/superdotação possui níveis de habilidade e multipotencialidades diferenciados, além de variar também em seus interesses, estilos e ritmos”. Além de contextos familiares, culturais, econômicos que fazem parte da sua personalidade. Mas há algumas características que alunos com altas habilidades costumam apresentar e que podem ser usados como importantes requisitos para a sua identificação, dentre as quais podemos citar a criatividade e a liderança, atributos considerados pelos especialistas para identificação da pessoa com altas habilidades/superdotação. Além de serem aspectos importantes a serem considerados no processo de ensino e aprendizagem, até mesmo para que os mesmos se sintam interessados pelas aulas e não acabem se sentindo desestimulados ou apresentem problemas de comportamento pela falta de significado no que vivenciam, como discutiremos a seguir.

### **1.3 A indisciplina como desafio para a aprendizagem de alunos com altas habilidades**

Neste subitem abordaremos a questão da indisciplina como uma das causas prejudiciais para a aprendizagem de alunos com altas habilidades. A realidade educacional atualmente possui muitos desafios e exige um novo olhar seja na maneira de enxergar os alunos assim como na busca de boas práticas pedagógicas para o sucesso da aprendizagem. Dentre esses desafios, aparecem sentimentos de angústias, de incapacidade, de insegurança no que se refere a questão do comportamento inadequado dos alunos, assim como da indisciplina que afeta o interesse e aprendizagem dos mesmos.

A indisciplina é algo muito frequente no ambiente escolar e não é algo recente. Conforme Boarini (2013), há décadas que esse problema de indisciplina vem tomando novas e preocupantes proporções. A indisciplina, além de ser algo desafiador para o trabalho docente em muitas situações, exerce também um impacto negativo na aprendizagem do aluno, o que prejudica tanto o trabalho, a prática pedagógica do professor, quanto o processo de ensino e aprendizagem (Barbosa, 2009). Esse fato tem preocupado toda a comunidade escolar,



de modo que tem se tornado um dos principais assuntos nas reuniões e conselhos de classe, o qual ocorre tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, não tendo diferença de classes sociais e poderes aquisitivos (Boarini, 2013). Ou seja, a indisciplina pode acontecer em qualquer escola e com qualquer pessoa, independente de aspectos sociais e econômicos.

No entanto, é importante entendermos que o comportamento indisciplinado pode ter outro sentido dependendo do período histórico, pois há pessoas que apresentavam determinados comportamentos que antigamente eram vistos como indisciplina mas que hoje em dia podem ser vistos na verdade como uma questão de autonomia.

No caso da escola, o que muitas vezes acaba definindo o que é ser indisciplinado ou disciplinado são as regras impostas pela mesma (Boarini, 2013), o que equivale a necessidade de que a escola reveja seus conceitos no que se refere a sua justificativa para a existência da indisciplina.

Nesse sentido, de acordo com Barbosa (2009), a indisciplina pode ser vista e possuir diferentes significados, o que para uma perspectiva tradicional é considerado indisciplina pode não ser o mesmo para uma perspectiva construtivista. Sendo, nesse caso, muitas vezes correlacionadas com a própria concepção de educação, o que justifica uma de suas definições e conceitos, que tem a ver com o modelo tradicional de ensino, no qual, a disciplina é vista como algo relacionado a manutenção da ordem, equilíbrio e silêncio dos alunos. Ou seja, a definição de indisciplina se diferencia dependendo do contexto.

Há muitas causas que podem provocar a indisciplina, tais como os transtornos de comportamentos, além das referidas metodologias adotadas, aos métodos e estratégias utilizados na sala de aula, bem como a maneira como os alunos são tratados.

No caso dos alunos com altas habilidades, muitas vezes por já saberem além do que lhe são ensinados demonstram problemas de comportamento, ou seja, indisciplina. Esse aluno requer, muitas vezes, mais do que lhe é oferecido pelo ensino. É questionador e tem grande facilidade para o aprendizado, o que pode perturbar o professor, por este não estar seguro em atender suas necessidades (Mattei, 2008), gerando muitas vezes confrontos com outros alunos, com o próprio professor e sendo visto como um aluno indisciplinado, desinteressado e que desrespeita as regras escolares.

De acordo com Cunha e Rondini (2020), as queixas que as mães de alunos com altas



UNIFABE  
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358

SEÇÃO: Artigos

habilidades mais ouvem por parte da escola em relação aos seus filhos são sobre problemas de comportamento, indisciplina e dificuldades na interação social com alunos da mesma idade.

Há também vários alunos com altas habilidades que são vistos pelos professores como indisciplinados pois, por possuírem um raciocínio rápido em algumas áreas, terminam primeiro as atividades e por não terem um aprofundamento do conteúdo acabam agitando a sala de aula (Alves, 2020). Ou seja, o aluno fica com o tempo ocioso e para preencher esse tempo ele pode procurar se distrair com outras coisas, por exemplo, se distrair conversando com os colegas, agitando a sala, fazendo bagunça e assim ele acaba sendo considerado pelo professor como um aluno indisciplinado.

Além do mais, boa parte dos alunos com altas habilidades gostam de desafios e quando as aulas não são desafiadoras para esses estudantes eles acabam apresentando tédio, desinteresse, dificuldades na interação social e os professores na maioria das vezes não conseguem atender suas necessidades superiores. Isso tudo acarreta para que haja queixas escolares em relação a esses alunos em sala de aula (Freeman; Guenther, 2000; Fleith, 2009; Guenther, 2012 *apud* Cunha; Rondini, 2020).

Segundo Paiva (2015) a falta de estímulos em relação ao desenvolvimento do aluno com altas habilidades pode levá-lo a apresentar indisciplina. Por conta da falta de estímulos em sala de aula e pelo fato das aulas acabarem sendo pouco desafiadoras e muito repetitivas para os alunos com altas habilidades, esses estudantes acabam apresentando problemas de comportamento e desinteresse pelas atividades escolares (Guenther, 2012; Bergamin, 2018 *apud* Cunha; Rondini, 2020). Ou seja, as aulas acabam se tornando monótonas e maçantes para esses estudantes, o que os leva a apresentar problemas de comportamento e assim o desenvolvimento, as habilidades e as potencialidades desses alunos acabam sendo prejudicadas.

É muito importante que haja uma nova prática docente, a fim de ajudar os alunos na construção da autodisciplina (Barbosa, 2009). Diante disso, é de extrema importância o trabalho do professor na busca de identificar as causas da indisciplina, reconhecer as necessidades específicas de todos os alunos assim como os com altas habilidades. Com a redução da indisciplina melhora o processo de ensino e aprendizagem, mas principalmente, que não seja algo prejudicial para a aprendizagem e o bem-estar do aluno.



## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, por permitir, além da revisão da literatura em questão, reflexões e suposições que permitem relacionar as obras publicadas com a realidade que nos cerca.

Segundo Fonseca (2002), todos os trabalhos científicos necessitam e se iniciam com uma pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer os diversos autores que já se estudaram sobre determinado assunto.

Essa metodologia bibliográfica de acordo com Boccato (2006) procura realizar uma análise crítica dos documentos já publicados em livros, artigos, revistas, dentre outros, de maneira a atualizar os estudos recentes sobre os assuntos relevantes para as produções científicas. Nesse sentido, esse trabalho sendo de natureza bibliográfica tem sua importância pela apropriação do conhecimento do assunto referido de maneira a revisar as referências existentes e contribuir com novas discussões sobre as altas habilidades.

Sendo assim, o presente estudo foi estruturado por meio da seleção e análise de livros, artigos e revistas, que nos permitiram um embasamento e uma reflexão acerca do tema de Altas Habilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a realidade educacional atualmente possui muitos desafios no que se refere ao ensino e aprendizagem das crianças como um todo, tal preocupação se torna ainda mais enfatizada quando se discute a educação de crianças público-alvo da educação especial. Tais desafios são essenciais para se repensar a atual educação inclusiva no nosso país, o que exige um novo olhar seja na maneira de enxergar os alunos como na busca de boas práticas pedagógicas para o sucesso da aprendizagem.

Quando se trata da educação, do processo de inclusão de alunos com altas habilidades, conforme foi ressaltado pelos diversos autores que estudam a temática, é um processo polêmico já que muitas vezes são alunos não vistos ou que passam despercebidos pela escola,



UNIFAFIBE  
ESTRUTURA PARA TODA VIDA

*Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358*

**SEÇÃO: Artigos**

justamente por considerarem que são habilidosos em todas as áreas. E na verdade, é apenas um dos vários mitos existentes, pois esses alunos precisam, tanto quanto os alunos com deficiência, de novas metodologias, estratégias que os ajudem a se desenvolver em todos os aspectos sociais, educacionais.

Vimos que necessitam ser incluídos no espaço escolar, tendo sempre em vista que cada aluno é único e que, por isso, alguns necessitam de um atendimento que respeite a sua individualidade e as suas peculiaridades e outros de estímulos que mantenha seus interesses nas questões pedagógicas desenvolvidas na sala de aula, até mesmo para evitar a tão complexa e difícil indisciplina na sala de aula.

Tal fato muitas vezes inibe as suas reais habilidades, fazendo com que os mesmos sejam mal vistos e apenas reconhecidos pelos problemas de comportamento apresentando quando não se sentem pertencentes ou não observam significados nas atividades escolares.

Nesse sentido, é extremamente importante o papel de todos na escola, mas em especial do professor, o qual deverá conhecer melhor seus alunos, os assuntos a respeito do conceito de altas habilidades, sabendo distinguir que muito do que se fala são mitos e que também existe toda uma realidade a ser repensada para melhor atendê-los e ensiná-los. Buscar informações, possuir conhecimento sobre as características e até mesmo evitar os comportamentos inadequados, porém, sempre levando em conta que esses estudantes não são todos iguais.

Conclui-se assim, que o assunto de altas habilidades é ainda pouco referenciado e discutido, necessitando ser mais abordado. Faz-se necessário que os alunos sejam vistos em sala de aula, sejam estimulados e tenham um atendimento adequado às suas necessidades superiores, com aulas e atividades mais desafiadoras e apropriadas ao seu raciocínio, com o intuito de que as aulas sejam mais satisfatórias a esse público-alvo e para que, também, eles possam desenvolver suas potencialidades e evoluir em sua aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Erika da Silva. Altas Habilidades/ Superdotação: Como atender esses alunos? *Caderno Intersaberes*, v.9, n.18, p.214-227, 2020. Disponível em:



<<https://www.cadernosuninter.com/>>. Acesso em: 27 set. 2022.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. **Indisciplina Escolar: Diferentes Olhares Teóricos**. In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia-PUCBR. 2009.p.4830-4840.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo.v.17, n.1, 2013. p. 123-131.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v.18, n.3, p.265-274, 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Cad. Cedes, Campinas. v. 28, n.75, p.269-273, maio/ago.2008. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em: 27 abr.2022

CABRAL, Rosana Torma Miranda. Altas habilidades/superdotação: conceito. In: SCHIPPER, Carla Maria D.; DALMOLIN, Diego A.; FURTADO, Claudiane R.; *et al.* **Ensino da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação**. Porto Alegre: Sagah: Grupo A, 2020.

CONCEIÇÃO, Grazielle De Souza. O Aluno Com Altas Habilidades e Superdotação E Sua Presença No Contexto Do Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.12, n.6 p.111-124, mar.2021.

CUNHA, V. A. B. da; RONDINI, C. A. Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação: relato materno. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.24, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020216840>. Acesso em: 20 ago.2022

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. **Mitos, teorias e verdades sobre altas habilidades/superdotação**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURTADO, Claudiane Ramos. Altas habilidades/superdotação e a legislação. In: SCHIPPER, Carla Maria D.; DALMOLIN, Diego A.; FURTADO, Claudiane R.; *et al.* **Ensino da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação**. Porto Alegre: Sagah: Grupo A, 2020. E-book. p.45-



58. ISBN 9786581492939.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492939/>. Acesso em: 19 set. 2022.

MATTEI, Giovana. O professor e o aluno com altas habilidades e superdotação: relações de saber e poder que permeiam o ensino. **Revista Educação Especial**. n.31, p. 75-84, 2008.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial/article/view/11>. Acesso em: 19 ago.2022

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.33, p.387-405, set./dez.2006.

MENDONÇA, Lurian Dionizio.; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim.; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. In: **Revista Educação Especial**. v. 30, n.57, p.203-218, jan./abr. 2017.

PAIVA, Maria Lucia da Silva. **Dificuldades no trabalho com alunos com Altas Habilidades/Superdotação segundo docentes do Ensino Fundamental**.2015. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki. **Altas habilidades-superdotação**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes,2020

SCHIPPER, Carla Maria de. Quem são os sujeitos com altas habilidades/superdotação. In: SCHIPPER, Carla Maria D.; DALMOLIN, Diego A.; FURTADO, Claudiane R.; et al. **Ensino da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação**. Porto Alegre: Sagah: Grupo A, 2020. E-book. p. 23-44. ISBN 9786581492939. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492939/>. Acesso em: 19 set. 2022.

SOUZA, Vanessa Stefani de. **Altas Habilidades e Superdotação: Uma reflexão sobre o tema**. 2013. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013

*CADERNOS DE EDUCAÇÃO:  
Ensino e Sociedade*



*Cadernos de Educação: ensino e sociedade, v. 8, n. 1 — maio de 2024, ISSN: 2357-9358*

**SEÇÃO: Artigos**